

MAS AFINAL, QUE ÉTICA É ESTA?

Denize Dutra

Enquanto no nosso cotidiano somos confrontados com fatos e situações das mais simples as mais "sofisticadas" de absoluta falta de ética, vemos publicados inúmeros livros e artigos, especialmente falando da ética nas organizações e nos negócios. Mais um grande paradoxo do mundo moderno e uma forte manifestação das incoerências humanas!

Recentemente um amigo consultor, Carlos Legal, escreveu uma matéria (Insigth MVC – 87 – 2006) onde ele aborda o tema de forma tão apropriada, que pedi consentimento a ele para reproduzir parte de seu texto para juntos refletirmos não só sobre o que acontece em nossas vidas, em nosso país e em nossas organizações: *"Junto com essas histórias tão comuns do cotidiano, nos últimos meses, aqui no Brasil, temos acompanhado as denúncias do mensalão, a deprimente tentativa de seus envolvidos em justificar suas razões e a ridícula intenção de seus delatores em posar de mocinhos. Na ótica do próprio umbigo, cada um está na sua razão (...). Mas o que realmente está em jogo é como as ações individuais estão influenciando, primeiro: a própria vida; segundo: a vida dos outros e terceiro: as gerações futuras. Corrupções, mentiras, ... alta velocidade são ainda pequenos sintomas da desgraçada história humana, motivada pela intenção mesquinha de levar vantagem em tudo. Se tal atitude representa o prejuízo alheio, aí houve uma invasão muito séria. Não importa se ferrou a nação, o vizinho ou o desconhecido: o cerne da coisa é o mesmo, e nasce do egoísmo e da ignorância sobre um sentido mais amplo da vida e que nos leva a uma incapacidade de se importar genuinamente com o próximo. A convivência e negligência com qualquer coisa que prejudique o bem comum nos tornam igualmente egoístas".*

Diariamente quando assistimos aos noticiários na TV com notícias sobre o mundo todo, quando estamos no trânsito e quando trabalhamos, especialmente na gestão de pessoas, onde testemunhamos, participamos ou decidimos a forma pela qual as pessoas são selecionadas, remuneradas, avaliadas, promovidas, tratadas e demitidas nos deparamos com exemplos do que é e do que não é ser ético!

Carlos, ainda em seu artigo questiona *"se as pessoas realmente sabem o que significa ética. Então, não custa nada explicar. A palavra vem do grego Êthos e Ethos, que significam, respectivamente, "habitat, morada, abrigo" e "conduta, comportamento". Então ética envolve os aspectos físicos (ambiente, local onde se vive) e comportamentais (atitude, valores que norteiam a convivência) que nos permitem utilizar, de forma harmônica e sustentável, todos os bens da vida, permitindo que nossos descendentes também o façam. Numa abordagem mais objetiva, ela existe para garantir a sobrevivência das pessoas, mas é equivocadamente tratada como um valor. E ainda existem empresas que afirmam que a ética é um de seus valores corporativos. **Ética não pode ser um valor por si só, mas deve ser um conjunto de valores norteadores do convívio social.** E, por falar em valores sociais, como podemos tê-los num país onde a escola pública está em plena decadência e noventa e nove por cento das particulares possuem um currículo focado em apenas preparar crianças e jovens a serem mais competitivos para o mercado de trabalho. Em ambos os casos negligenciam a importante missão de formar pessoas íntegras, saudáveis, equilibradas para o convívio social. Estamos sem regras, sem um norte e isso aparece nas inúmeras contradições no cotidiano. Minha conclusão é que a causa da desarmonia social não é a ausência de valores (pois todos nós temos os nossos), mas a diversidade de valores. (...)*

O fato é que vivemos uma "ética de conveniência", onde prevalece "dois pesos, duas medidas". O que assistimos nos cenários corporativos, políticos e sociais é o discurso muito diferente da prática. Mostram um quadro de honestidade incondicional, solidariedade exemplar, verdade e integridade a qualquer prova, mas lamentavelmente, nos bastidores, ainda ouvimos sobre corrupção, ameaças, violências, falsidades, dissimulações, fofocas, jogos de vaidades e desrespeito. Um grande mestre iogue uma vez disse: "o homem moderno, diante dos erros alheios exige justiça, mas diante de seus próprios erros, clama por misericórdia".

Não será o Fome Zero, a reforma tributária ou política que resolverão os problemas da sociedade, mas uma criteriosa e profunda reforma íntima que todos nós necessitamos fazer. **Assim como um organismo, que agrega bilhões de células, e que sua saúde e vida dependam da saúde de cada célula, a sociedade depende da saúde mental, emocional e espiritual de cada indivíduo que habita esse planeta. Conscientes ou não, comprometidos ou não, somos todos co-responsáveis.** Como disse o Prêmio Nobel Jacques Monod: "O Homem sabe finalmente que está sozinho na imensidão insensível do Universo, do qual surgiu por obra do acaso. Seu destino não está escrito em lugar algum. Nem tampouco seu dever. O reino do alto ou as trevas de baixo: cabe a ele escolher".

Nós que trabalhamos com gente somos movidos pela crença de que ainda existem muitas "Pessoas do Bem" e de que aquelas que ainda não descobriram que podem agregar algum valor ao universo, possam mudar um dia. Não porque nós queremos, ou por magia, mas pelo seu próprio desejo de fazer alguma diferença nesta fantástica aventura, que é VIVER, ou para ser mais precisa, que é COM-VIVER! E sem dúvidas, o que torna esta aventura tão fantástica são as pessoas que dela fazem parte: uns com papéis mais intensos, ou mais longos, outros com participações mais fugazes, mas o importante é o que podemos aprender e trocar com cada um. Obrigada Carlos Legal, pela sua valiosa contribuição!

Fevereiro 2006.